

**ALMIRA RODRIGUES DE JESUS LIMA**



**INSTALAÇÃO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTE**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**BELO HORIZONTE**

**2011**

**ALMIRA RODRIGUES DE JESUS LIMA**

**INSTALAÇÃO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTE**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Antônia Dolores Belico Soares

**BELO HORIZONTE**

**2011**

Lima, Almira Rodrigues de Jesus

Instalação: uma proposta interdisciplinar no Ensino de Arte:  
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Almira Rodrigues de  
Jesus Lima - 2011

37 f.

Orientador (a): Antônia Dolores Belico Soares

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas  
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista  
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Soares, Antônia Dolores  
Belico Soares II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola  
de Belas Artes III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes**  
**Visuais**

Monografia intitulada *Instalação: uma proposta interdisciplinar no Ensino de Arte*, de autoria de Almira Rodrigues de Jesus Lima, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Antônia Dolores Belico Soares  
(orientador)

---

Leonardo Álvares Vidigal  
(Membro da Banca)

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2011

Agradeço a Rosilene Mota Mendes Moreira e a Wádson Rocha pelo apoio e incentivo. Aos meus filhos (Isabella, Gabriella e João Pedro) e a Valdeci pelo companheirismo e compreensão.

“O crescimento intelectual não se realiza pela soma de conhecimentos, mas em grandes períodos de reestruturação e, muitas vezes, reestruturação das mesmas informações anteriores que mudam de natureza ao entrar em outro sistema de realizações”. (Jean Piaget, 2001)

## Resumo

Este trabalho aborda no Ensino de Arte em que a interdisciplinaridade pode contribuir no processo ensino/aprendizagem, ofertando condições ao discente de abolir o fragmento de disciplinas. Está fundamentado na referência teórica de Lúcia Gouvêa Pimentel que aponta a necessidade do diálogo entre as áreas do conhecimento. Para tanto, foram utilizados sobre a técnica em instalação, textos, imagens pela internet de artistas consagrados, discussões acerca do tema, criação e exposição de obras. Esta técnica, que é usada na contemporaneidade, foge de padrões tradicionais do fazer artístico, permite liberdade ao espectador de fazer parte da obra ou manipulá-la de acordo com a sua interpretação e de forma crítica assimilar os conteúdos atuais trabalhados, principalmente em Geografia. Participou desta pesquisa alunos com faixa etária de 13 a 17 anos, levou-se em conta a realidade socioeconômica dos discentes, usou-se materiais ao alcance de todos. O resultado mostrou que a interdisciplinaridade facilita o entendimento e contribui com a produção artística, suas observações, possíveis argumentações e, por fim, a contextualização da arte com a sociedade.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade, instalação, arte-contemporânea, produção artística.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Explicação sobre o conteúdo .....	20
Foto 2 – Pesquisa na sala de informática.....	21
Foto 3 – Debate 2011.....	21
Foto 4 – A necessidade urgente de água .....	22
Foto 5 – Era uma vez a ligação entre os pulmões mundiais.....	22
Foto 6 – O homem e o canibalismo consumista.....	23
Foto 7 – Apresentação de obras .....	24
Foto 8 – Acabaram-se as idéias .....	25
Foto 9 – Apresentação de obras em instalação .....	26
Foto10 – Exposição dos alunos do 2º Ano .....	27
Foto11 – Apresentação e discussão de obras em instalação .....	28
Foto12 – Criação de obras em instalação pelos alunos do 2º Ano .....	30
Foto13 – Alunos do 2º Ano observando obras de seus colegas .....	31
Foto14 – Mostra dos alunos do 2º Ano .....	31
Foto15 – Destaque da obra “Ideologia Moderna” .....	32

<b>Foto16 – Sangue Social .....</b>	<b>33</b>
<b>Foto17 – Destaque da frase de abertura da mostra .....</b>	<b>33</b>
<b>Foto18 – A prisão .....</b>	<b>34</b>
<b>Foto19 – Mentas vazias .....</b>	<b>35</b>

## SUMÁRIO

RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO.....	10
<hr/>	
CAPÍTULO 1.....	12
CAPÍTULO 2.....	19
CAPÍTULO 3.....	27
	<hr/>
	REFERÊNCIAS .....38

### Introdução

A escola tem como objetivo formar cidadãos para atuarem na sociedade de forma crítica e participativa. Para tanto se faz necessário a aquisição e construção de conhecimento que será a base de tal comportamento.

A atualidade não mais nos permite separar conhecimentos. Para explicar um determinado tema, muitas vezes, é necessário apropriar de conteúdos de outras disciplinas, ocorrendo assim a interdisciplinaridade.

A proposta de interdisciplinaridade entre Arte e Geografia com metodologias diversas, possibilita um diálogo que desvende novos saberes, conduz ao envolvimento para a produção, desenvolve nos indivíduos as habilidades e competências comuns e não dilui as disciplinas, mas amplia o processo ensino/aprendizagem na medida em que há aproximação e articulação das atividades com objetivos bem definidos.

Os alunos participantes deste trabalho são do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio. A maioria é de baixa renda e mora distante da escola, com um percurso de aproximadamente 2 horas de viagem. A escola é o único espaço de socialização para a maioria destes alunos, faz-se necessário, portanto, que os professores usem metodologias diferenciadas, evitando que o cansaço e a desmotivação os impeçam de aprenderem e de serem criativos.

Instalação é a técnica colocada em prática, que ao ser trabalhada desde discussões após textos lidos e imagens observadas pela internet de artistas consagrados, levem até a criação e exposição de obras.

Houve interesse e comprometimento dos discentes, com resultado positivo, demonstrando gosto pelo fazer artístico. Perceberam que arte não é só para ser contemplada, mas sim experimentada. Reconheceram a importância da disciplina de Arte como área de conhecimento e que inova de acordo com mudanças na sociedade, ofertando liberdade de criação para o artista e para que o espectador manifeste sua observação crítica, e possa interferir na obra.

Os alunos, submetidos a pesquisa a partir de experiência em sala de aula, aplicaram através de atividades práticas o que foi assimilado por eles fazendo uso de material próprio do meio em que residem.

Arte é uma disciplina reconhecida como área do conhecimento e deve ser trabalhada com outro diferencial, para que os alunos percebam a importância de seus conteúdos, na construção do ser humano em seu aspecto intelectual, proporcionando liberdade de criação artística crítica e assim, serem avaliados de forma diferenciada das demais disciplinas.

O objetivo desse trabalho é possibilitar em arte novas formas de apreciar, criar e proporcionar aos colegas educadores de Arte e demais disciplinas, mudança

de postura e de metodologias para com o aluno porque diante da atual realidade,o processo de globalização está presente na vida de todos,principalmente no trabalho em educação, em que é impossível trabalho isolado.

## Capítulo 1

### **A NECESSIDADE DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação brasileira, tornou-se mais inovadora e evoluída ao inserir a disciplina de Arte no currículo escolar como obrigatória na educação básica, o que ajuda a promover desenvolvimento cultural dos alunos. De acordo com o art. 26, § 2º, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Outro fator relevante para a inserção do ensino de arte é considerado por FERRAZ & FUSARI (2001, p.19):

A educação através da Arte é na verdade, um movimento educativo e cultural [...] Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao qual pertence grupo social.

A Arte, enquanto área de conhecimento não é apenas uma forma de contribuir na educação, também mobiliza a sociedade por possibilitar experiências e vivências significativas. E diante da atual realidade sócio econômica do Brasil, em que a renda familiar precisa de arrimos como bases sustentáveis para aquecer o fluxo econômico, percebe-se que a arte pode ser apontada como uma oportunidade para as pessoas se expressarem e serem reconhecidas pelas suas habilidades, criando obras, que podem tanto ser uma fonte de renda e ao mesmo tempo apresentar formas novas de ver o mundo conforme a realidade. E de acordo com a LDBEN nº. 9.394/96, “a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências, a cada momento, ser flexível”.

Segundo FRONER *apud* PIMENTEL (2008, p.52):

A palavra educação, cuja raiz léxica latina educo, significa, educar, alimentar, produzir (fazer crescer da própria terra), envolve o sentido de retirar do próprio indivíduo as substâncias que contribui ao seu crescimento.

As aulas de arte contribuirão para esse crescimento, necessitando de uma lapidação em alguns indivíduos, no processo ensino/aprendizagem para que se possa expressar o fazer artístico contextualizado. Por mais que se tente ignorar, a arte está presente no nosso cotidiano nas várias formas (pintura, escultura, desenhos) e são registros de momentos, acontecimentos, dentre outros. A arte é

necessária na vida humano sendo, diante de certas circunstâncias, um paralelo entre o homem e a sua cultura, presente em todas as manifestações culturais.

Mesmo tendo como suporte a LDBEN nº. 9.394/96, que tem como proposta inserir o ensino de Arte para contribuir no processo ensino/aprendizagem e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) há ainda descaso por alguns educadores e gestores pelas aulas de Arte, que são tidas como mera pausa entre as disciplinas consideradas importantes, ou retiradas da grade curricular de algumas turmas para atender ao quadro de funcionários da escola.

Na proposta da LDBEN nº. 9.394/96:

Arte tem a função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

Dessa maneira, há educadores que vêm explorando as possibilidades de trabalhar arte estabelecendo elos com outras disciplinas curriculares, favorecendo uma melhor compreensão e desempenho na aprendizagem.

O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo. (LDB 9394/96).

A nova estruturação obrigou disciplinas de outras áreas do conhecimento a se auto avaliarem e criarem outra metodologia para que seus objetivos fossem atingidos, sendo impossível trabalhar isoladamente. Mesmo porque o ser humano não vive em partes, é um todo, e percebe a dificuldade da interpretação fracionária.

À medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mais dividida em interesses e classes, mais independente da vida dos outros homens e, portanto esquecida do espírito coletivo que completa uns homens nos outros, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo, são e incitá-lo a permanente escalada de si mesmo (FISCHER, 1997, p.08).

O mundo contemporâneo não permite olhar o ser humano de forma fragmentada, principalmente na educação. Surge então a interdisciplinaridade, unindo disciplinas, a fim de compreender fenômenos, que até então seria incompreensível apenas em uma área.

Ao propor atividades entre Arte e Geografia, espera-se um processo gradual de aprendizagem de forma contextualizada. O mundo atual impulsiona à discussão, ao estudo e à investigação, quanto ao espaço e seus elementos e as questões políticas e/ou econômicas são temas usados pela Arte como substâncias para alimentar o processo de crescimento na aprendizagem. Conteúdos abordados em Geografia são também de Arte, o que possibilita não só a pesquisa, mas também a contemplação para o fazer artístico. "A Arte como ciência e ciência como Arte constituem movimentos necessários de expansão dos experimentos de mundo" (MARQUEZ,2006 p.11)

Segundo FAZENDA (1994, p.82)<sup>1</sup>:

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. E teria sido uma resposta a tal reivindicação, na medida em que grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

A interdisciplinaridade tem a função de superar a fragmentação do conhecimento. Busca conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas, a fim de promover avanços como produção de novos aprendizados. A arte contemporânea nos sugere desenvolver arte em busca de princípios e valores ecológicos e isso possibilita trabalhar no campo da fantasia e poder transformar a realidade que se encontra através da obra criada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, da disciplina de Arte (BRASIL, 2002, pp.88-89):

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

De acordo com PIMENTEL (2008), esta aponta a necessidade do educador de Arte ter em sua formação concepções pedagógicas, comprometendo-se com a compreensão dos fenômenos educativos em seus aspectos (econômico,

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.educ.fe.ul.pt/docentes/opombro/interdisciplinaridade>> acesso em abril/2011

psicológico, social, histórico, político) [...], possibilitando experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística de seus alunos.

Portanto, o trabalho interdisciplinar é fortalecido com a abordagem de Pimentel quando fala que há uma necessidade da Arte tomar como empréstimo outras ciências, possibilitando uma contextualização e melhor compreensão no processo ensino/aprendizagem.

O mundo atual globalizado impulsiona o educador de arte a inovar, seguindo algumas etapas para chegar a um resultado desejado. Na concepção de PIMENTEL (2008, p.13) para as ciências exatas e da natureza, essas etapas são rigorosas: observação, experimentação, quantificação e apresentação de resultados... enquanto que as ciências humanas não exigem uma sequência rígida de procedimento para atingir um objetivo.

Considerando os estudos desenvolvidos por PIMENTEL (2008, p.13):

...as ciências humanas, entretanto, nem sempre todas essas etapas são necessárias ou compatíveis com o objetivo. Também a sequência das ações não precisa ser tão rígida. E mais: o uso somente de um método não garante a eficácia do ensino. É necessário, então, que @ professor@ tenha conhecimento de vários métodos e saiba criar sua metodologia, de acordo com os objetivos pretendidos em seu ensino.

É percebido que o educador de arte tem consciência da necessidade de mudança de postura e de metodologias, porque o próprio aluno exige, às vezes até de forma inconsciente, e o mesmo está inserido no mundo globalizado, não permitindo mais relações isoladas. O educador é um importante agente que contribui com a transformação da sociedade. Deve propor novas formas de expressão provocando uma nova forma de apreciar e de criar.

No entendimento de FUSARI & FERRAZ (2001, pp. 20-21):

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significados muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade.

Nesta inovação da educação, com tecnologias que cada vez mais se tornam presentes na vida das pessoas, faz-se necessário a atenção do educador quanto a essa nova ferramenta, para poder auxiliar de forma positiva no processo ensino/aprendizagem.

Do ponto de vista de PIMENTEL (2008, p.19):

Usar as tecnologias contemporâneas para o ensino de arte, quer seja na produção artística, quer seja como suporte para a construção de novos conhecimentos, e reconhecer a possibilidade de expressão artística com a mídia tecnológica são tarefas e desafios contemporâneos ao qual o professor de Arte deve estar atento.

Cabe aos educadores proporcionar meios propícios para que haja aprendizagem. Segundo FUSARI & FERRAZ (2001, p.730):

Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos.

Tomando como proposta a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, em que se articula os três eixos (fazer, apreciar e refletir), o ensino de arte possibilita aos alunos um fazer artístico, no qual o foco não estará no resultado e sim no processo que levará a uma compreensão da presença da arte no meio estudado, percebendo os diferentes níveis de apropriação e apreensão de produtos artísticos.

De acordo com BARBOSA (1991, pp.36-37):

[...] esta metodologia do ensino da arte corresponde às quatro mais importantes coisas que as pessoas fazem com arte. Elas as produzem, elas a vêem, elas procuram entender seu lugar na cultura através do tempo, elas fazem julgamento acerca de sua qualidade.

Como técnica para colocar em prática a proposta de pesquisa, será trabalhada a escultura em INSTALAÇÃO.

De acordo com o dicionário Houaiss (2001)<sup>2</sup>:

Instalação nas artes plásticas significa obra de arte que consiste em construção ou empilhamento de materiais permanente ou temporário, em que o espectador pode participar, manipulando-a ou sendo às vezes, de tamanho tão grande que o espectador possa entrar nela.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.educacao.uol.com.br>> Acesso em: 14/06/2011.

A escultura é uma expressão de arte que está presente no dia a dia, nas igrejas, praças e até mesmo nas residências, usada como ornamento figurativo e representativa.

“Até o final do século XIX, o termo escultura definiria quase toda a produção tridimensional na arte” (PIMENTEL, 2008, p.25). Mas a partir do século XX, são incorporadas novas formas de trabalhar escultura, devido às mudanças ocorridas tanto no espaço, quanto na forma de manusear ferramentas e materiais.

A contemporaneidade leva o indivíduo a fazer uma leitura de obras (escultura), com um olhar diferente por surgirem novos sentidos e formas de uso destas formas estatuárias.

Segundo PIMENTEL (2008, p.26):

O objeto deixa de ser uma representação e passa a ser o próprio objeto, sendo utilizados para questionar e constatar a necessidade e os valores estéticos vigentes [...]. Os escultores não-figurativos estabelecem outras relações com o espaço e tanto a pintura quanto a escultura convergem para um lugar comum.

Diante dessas mudanças, novas formas de fazer escultura são reinventadas. Como por exemplo, o fazer artístico em INSTALAÇÃO, uma das mais relevantes no mundo das artes no final do século XX e início do século XXI.

Escultura em Instalação é um fazer artístico contemporâneo que leva o espectador a ir além da interpretação comum, pois não permite rotulação única por ter como característica o questionamento do objeto quanto ao espaço, tempo e até dos materiais, necessitando também, como parte da obra, o público, pois é o olhar do espectador que faz a obra existir. Motivos pelos quais essa técnica foi escolhida.

Na acepção de Dinardi (2009, p. 3)<sup>3</sup>:

[...] A necessidade de mexer com os sentidos do público, de instigá-lo, quase obrigá-lo a experimentar sensações, sejam agradáveis ou incômodos, faz da Instalação um espelho de nosso tempo. Pode-se dizer de fato que a Instalação é uma obra epocal, a qual só faz sentido se vista e analisada em seu tempo e espaço.

O objetivo deste trabalho é propor uma maneira diferente no processo de ensino/aprendizagem. Possibilitar ao aluno a criação, a partir de conhecimentos de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac>> Acesso em: Maio de 2011.

outras disciplinas. Perceber as peculiaridades de cada uma, que são essenciais como formas de transformação na sociedade, através da criação artística.

É uma proposta educacional que envolve alunos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º ano do Ensino Médio da rede pública da Escola Estadual de Guaicuí, com o intuito de combater o ensino fragmentado e reconhecer que Arte é área do conhecimento. E com a proposta interdisciplinar permitir que o indivíduo crie suas obras artísticas a partir de suas práticas sociais ao longo do espaço histórico, e com as novas formas de apropriação esteja de acordo com as tecnologias atuais e tenha liberdade na criação de obras, através de um olhar reflexivo de uma postura crítica que culminem em fruição da obra.

## Capítulo 2

### **INSTALAÇÃO: UM FAZER ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO**

O público alvo da presente pesquisa são alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 1º e 2º anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Guaicuí no município de Várzea da Palma - MG, no distrito de Guaicuí.

Os alunos – em um total de 95 – têm idades que variam entre 13 e 17 anos. Em sua maioria são de baixa renda e as atividades econômicas das famílias

às quais pertencem são a pesca, a agricultura de subsistência e a fruticultura; esta última emprega muitos pais que são trabalhadores assalariados e desse modo mantêm a renda da família.

Para muitos alunos a escola é o único espaço de socialização. Além dos estudos, é o local onde conversam, brincam, praticam esportes. As atividades de artes são bastante atrativas por serem aplicadas de forma diferenciada: trabalho de campo, criação e exposição de obras, dentre outras.

Um número expressivo destes alunos moram na zona rural e dependem do transporte escolar para estudarem. Alguns saem de casa às quatro horas e trinta minutos para iniciarem as aulas às sete horas e têm a primeira alimentação às nove horas e trinta minutos.

Diante desta realidade é importante ressaltar a importância da relação professor/aluno para o processo ensino/aprendizagem, uma vez que devido a sua realidade de vida podem perder a motivação para os estudos.

A proposta de interdisciplinaridade entre Arte e Geografia com metodologias inovadoras, é um dos meios de evitar que a desmotivação influencie no processo ensino/aprendizagem, pois as aulas são ministradas a partir do que é mais próximo dos discentes que é seu meio e a sua realidade.

A escultura é um fazer artístico presente na vida dos alunos. Faz-se necessário uma atenção quanto às técnicas de manuseio, a fim de que o aluno diferencie escultura, que é uma técnica tridimensional, que estabelece relação com o espaço, mas que tem como característica dar formas figurativas usando diversos materiais (madeira, gesso, barro, dentre outros) e instalação que se relaciona com a escultura, mas vai além por expandir, permitindo que o espectador possa apropriar-se da obra, modificando-a ou não. Assim, o aluno criará suas obras a partir do conhecimento e valorização dessas expressões de arte. É proposto um trabalho de aulas práticas e o uso de matéria-prima e materiais que estejam ao alcance de todos.

Através de apresentações com textos sobre escultura e arte contemporânea e perante a curiosidade dos alunos, foi explicado as diferenças na criação da obra, e os materiais usados e as obras que são permanentes ou temporárias.



FOTO 1 – Explicação sobre o conteúdo.  
Autora: Isabella Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Após discussões sobre o assunto, os alunos foram ao laboratório de informática pesquisaram os diversos tipos de escultura e instalação, seus autores, suas peculiaridades e observaram que há relação entre escultura e instalação, mas ambas têm suas especificidades. Houve discussão maior sobre as obras em instalação porque alguns alunos não concordaram que sejam esculturas. Mostrou-se, então, o que era comum entre as duas técnicas e em qual ponto diferenciavam. Em comum acordo, concluíram que o fruir em instalação contribui com maior liberdade de criação usando o espaço de acordo com os seus objetivos.



FOTO 2 – Pesquisa na sala de informática.  
Autora: Isabella Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

O debate contribuiu com uma melhor compreensão, aceitação e até mesmo o gosto pela produção artística em instalação, por não necessariamente preocupar com espaço ou material específico. O que orienta a criatividade é levar o espectador a fazer parte da obra criada podendo manipulá-la.



estas cr  
das inter

obras e  
riações

FOTO 4 – Obra “A necessidade urgente de água”.  
Autor: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.



FOTO 5 – Obra “Era uma vez: a ligação entre os pulmões mundiais”  
Autora: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Foi organizada uma exposição na biblioteca da escola com a finalidade de que outros colegas de outras turmas pudessem apreciar e fizessem as suas interpretações. Em seguida, os autores falaram dos objetivos de suas obras.



FOTO 6 – Obra “O homem e o canibalismo consumista”

Autora: Isabella Lima

Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Alguns comentários dos autores de obras:

“Os CDs piratas são objetos descartáveis, sabemos o mal que causamos ao meio ambiente e o prejuízo para os artistas, mesmo assim vestimos essa camisa por serem de fácil acesso pelo preço. Daí vem o questionamento: até quando vamos nos enganar achando que estamos assim economizando? Minha obra vem alertar sobre o consumismo”. (P.S. 17 anos)

“As obras em Instalação nos propõem uma análise de imagens e atribuem novos significados a objetos utilizados no dia a dia”. (A. K. S. – 15 anos).



FOTO 7 – Apresentação de obras.

Autora: Isabella Lima

Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

“O processo de globalização contribui com o acúmulo de lixo. A reciclagem é uma das soluções. Mas é também de criarmos nossas obras de artes. A globalização é uma chave para o desenvolvimento, mas ao mesmo tempo é uma alavanca para a destruição”. (L.F.P. - 16 anos).

“O ar puro de muitos se deve a reciclagem de poucos”. (R.V.S. – 17 anos).

O mundo atual globalizado nos impulsiona a discutir, a estudar e a investigar meios de representar o espaço e seus elementos naturais, além de usar materiais rejeitados pela humanidade como instrumentos de fazer obra de arte. Destinar objetos que até então seriam prejudiciais ao meio ambiente e usá-lo como instrumento de arte é uma forma de criticar a atual realidade e até mesmo contribuir com uma mudança de postura.



FOTO 8 – Obra “Acabaram-se as ideias”  
Autores: Laísse Florência e Pedro Henrique.  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

### EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM INSTALAÇÃO

A experiência vivida pelos alunos na prática da técnica em instalação levou-os a perceberem que a arte vai além do que imaginavam e que para criarem obras de arte não precisam necessariamente de material de custo elevado.

É possível usar material encontrado em seu entorno suas obras e através deles poder demonstrar apreensão de conteúdos.



FOTO 9 - Apresentação de obras em instalação.  
Autora: Almira Rodrigues de Jesus Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Na foto 9, observa-se a apresentação de alunos do 2º ano A, da Escola Estadual de Guaicuí de Ensino Fundamental e Médio, sobre a sua obra, explanando sobre o seu contexto, os objetivos e os materiais utilizados e quais intenções destacaram no trabalho, bem como da experiência para com sua produção, utilização e modificação de materiais. Neste ato, puderam relatar todo o processo para se chegar ao resultado final: as tentativas, as dúvidas, os acertos e erros, assim como do argumento e da concordância de opiniões entre os colegas.

“A tecnologia está “puxando” o mundo para a ruína. Quando descobre ou cria algo de bom para a humanidade, paralelo a isso, às vezes, é usado de forma indevida e quem mais sofre são os que dependem totalmente do poder público”. (P.S. – 17 anos).

A discussão acerca do tema obras em instalação, propiciou aos alunos percepção sobre o avanço tecnológico, as ideologias da modernidade e diante da contemporaneidade e como a forma de manifestar o fazer artístico modificou-se de acordo com a diversidade de materiais e técnicas utilizadas. O grupo a diversidade de materiais e técnicas utilizadas no seu repertório de materiais e técnicas utilizados nos trabalhos ou procedimentos utilizados nos trabalhos. O que é imprescindível para a criação de obras de arte e a relação entre as várias

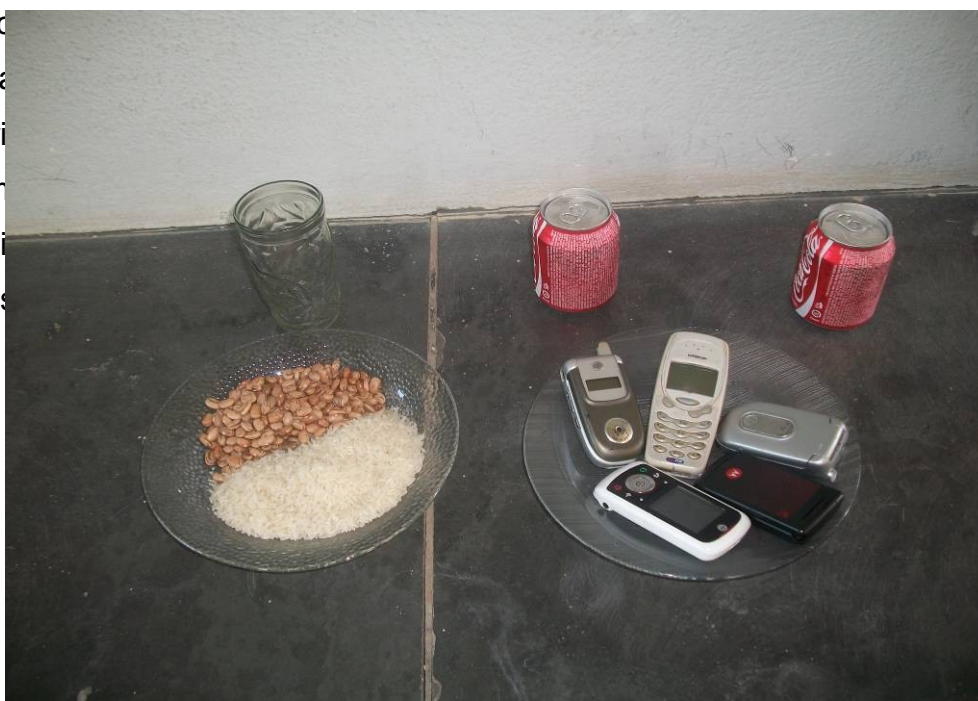


FOTO 10 – Exposição dos Alunos do 2º Ano do Ensino Médio.  
Autora: Almira Rodrigues de Jesus Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Na apresentação das obras realizadas pelos alunos desta escola foto 10, pode-se observar que, concomitante a técnica de instalação, houve a junção de diferentes temas sociais numa mesma obra, abrangendo as tecnologias, os vícios do consumo, a fome, o necessário e o supérfluo. Desta forma, destacam:

“Há pessoas que trocam aquilo de mais utilidade em sua vida, pelo supérfluo”. (A.K.S. – 14 anos).

“Muitos produtos são tão valorizados que ocupam o lugar daquilo que é essencial à vida humana”. (T.R. – 15 anos).



FOTO 11 – Apresentação e discussão de obras em instalação.  
Autora: Almira Rodrigues de Jesus Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

No debate entre os discentes acerca das obras produzidas foto 11, expuseram que temas já discutidos na disciplina de Geografia sofreram influências na composição das obras, assim como dos materiais usados, pois trataram de assuntos semelhantes e ao mesmo tempo com um olhar diferenciado do foco de trabalho. As matérias lecionadas complementaram-se de modo interdisciplinar, corroborando para relevância dos resultados obtidos ao final dos trabalhos. Segundo os estudos de FICHER (1977, p.13) “A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e idéias”. Portanto, os alunos associaram uma disciplina a outra, pormenorizando a finalidade de cada uma delas, e melhorando o trabalho nas duas vertentes relacionando-as. Para melhor compreensão relatam que:

“Esta aula interdisciplinar influenciou para avaliarmos o nosso conhecimento”. (A.L.L.R. – 15 anos).

“Essa experiência nos mostrou a relação que tem entre Arte/Geografia. Todos os temas estão relacionados com conteúdos de outras matérias”. (N.K.L.S. – 16 anos).

Os alunos desta pesquisa são de diferentes faixas etárias. Concomitante, o meio sócio, cultural e econômico em que estão inseridos influenciou efetivamente na realização das atividades propostas. Desta forma, pode-se destacar que os alunos que não têm acesso às tecnologias da informação independente da série que cursam, apresentam dificuldades de entendimento e de criação das obras em instalação. Enquanto que no 8º ano do ensino fundamental, alunos que têm acesso aos meios tecnológicos e convívio com pessoas maiores de idade, a argumentação nas discussões e no fazer artístico foi mais rápida e fundamentada.

Neste âmbito, entra em cena a necessidade da articulação do professor/mediador para que propicie a otimização no processo ensino/aprendizagem de forma igualitária, ou melhor, o papel do contexto em que o aluno está inserido não conta ponto para minimizar a realização de trabalhos, mas que a partir dele o docente pode propiciar ao discente uma compreensão que vá ao encontro do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Levando em consideração a realidade econômica desta comunidade escolar, demarcada em sua maioria pela baixa renda, a escola tem um papel social importante para esta sociedade, pois para muitos ela é o único espaço de socialização. Desta forma, existem alunos que passam a ter o seu primeiro contato com computadores, filmes e imagens dentro e tão somente do contexto escolar.

“Através da arte, expresso o que entendi de vários assuntos”.  
(L. A. O. A. –17 anos).



FOTO 12 – Criação de obras em instalação pelos alunos do 2º ano/médio.  
Autora: Almira Rodrigues de Jesus Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

No laboratório de informática, meio pelo qual tiveram acesso a algumas obras em instalação de artistas consagrados, inicialmente demonstraram sentimento de estranheza. Aos poucos foram familiarizando, por já terem uma bagagem de conhecimentos adquiridos através dos textos lidos e discutidos. Cada aluno

escolheu uma obra pela internet e fez suas interpretações, demonstrando assimilação de conteúdos de outras disciplinas, além do gosto pelo fazer artístico. Ousaram na sugestão de outros materiais na composição da obra observada.

“Cada arte é caracterizada através de curiosidades e aprendizagens que nos incentivam a buscar cada vez mais novos conhecimentos” (A.M. S. – 16 anos)

Usando instrumentos próximos aos alunos da escola, estes criaram suas obras em diferentes espaços do local. Com clareza foi percebido e levado em conta na construção de suas obras, conhecimento, fruição e criatividade.



FOTO 13 – Alunos do 2º ano/médio observando a obra de seus colegas.  
Autora: Almira Rodrigues de Jesus Lima  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Através dos depoimentos dos alunos, foi possível perceber a assimilação de conhecimentos e que a experiência do trabalho interdisciplinar contribuiu na apreensão de conteúdos, superando as expectativas em que cada um, expôs sua individualidade, evidenciando sua marca pessoal. E isto facilitou a aprendizagem e

ampliou as possibilidades. Passaram a ver a arte não no sentido de ser contemplada e sim experimentada, permitindo interferência do espectador.



FOTO 14 – Mostra dos alunos do 2º ano do ensino medio.  
Autor: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

“As obras que a turma criou retratam a evolução do mundo e dos nossos conhecimentos. Aprendemos melhor fazendo obra de arte”. (A.A.O. – 15 anos).

“A exposição de obras em instalação, demonstrou que interagimos conhecimentos”. (J.R.L. – 17 anos).

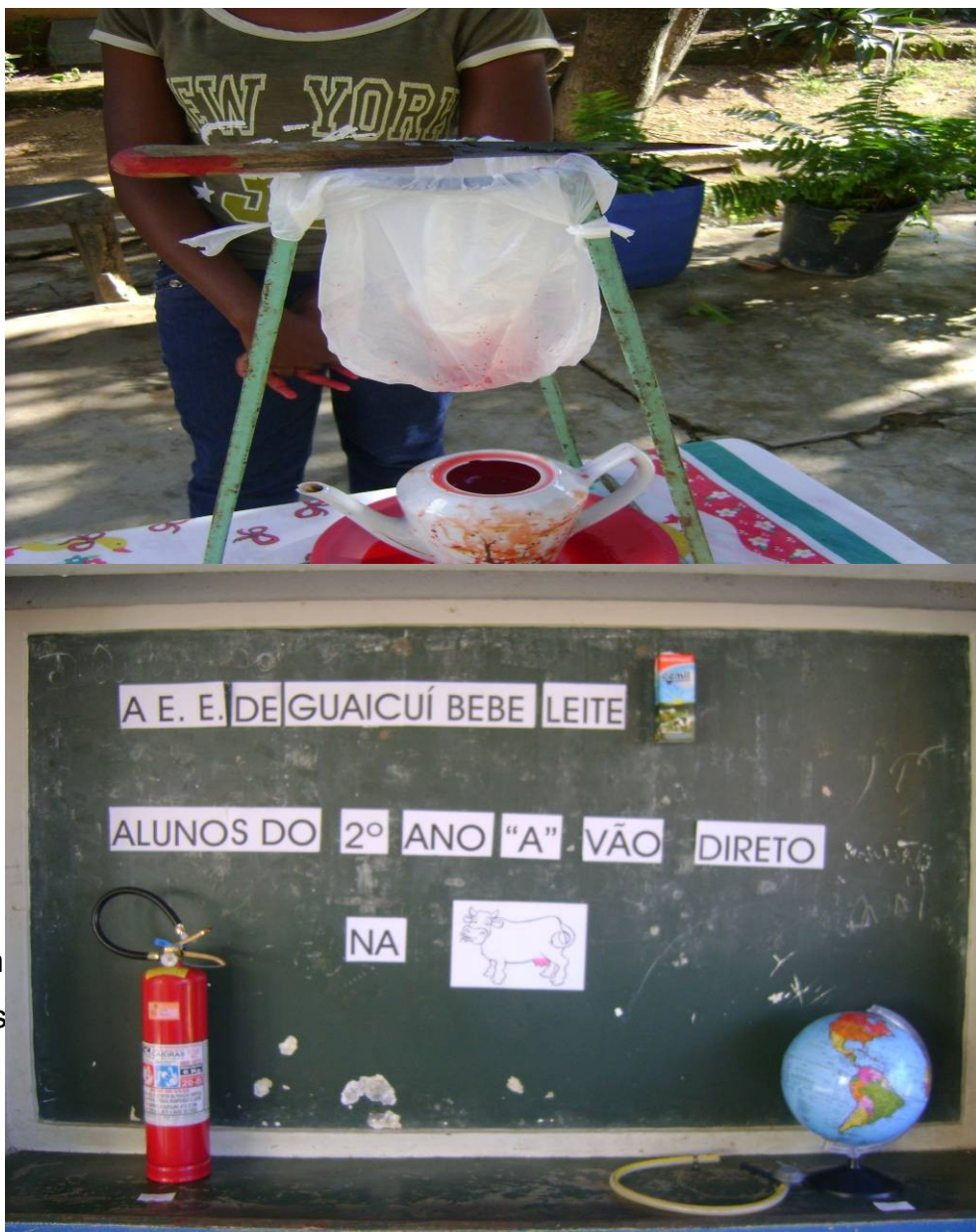
“Todas as obras nos fez refletir em todos os pontos positivos e negativos, mas com conceitos diferentes”. (J.P.F. – 14 anos).



erem o  
nossos

Título: "ideologia moderna"  
Artista: Laise Florencia  
Técnica: Assemblage  
Dimensão: 30 x 15  
Valor pecuniário: R\$ 450,00

FOTO 15 – Destaque da obra “Ideologia moderna” – Alunos do 2º ano/médio.  
Autor: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.



estarem  
desafios

straram  
stantes  
como o

processo de globalização os atingem de forma negativa destruindo e sugando os ideais da humanidade, impondo novos valores, questionáveis.

FOTO 17 – Destaque da frase de abertura da mostra.

Autor: Wádson Rocha

Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

A frase de abertura da mostra “A E. E. de Guaicuí bebe leite de caixinha e os alunos do 2º ano vão direto na vaca”, faz refletir que enquanto uns vão por caminhos fáceis e até discutíveis para chegarem ao conhecimento, outros vão direto a fonte do saber com fundamentos.



FOTO 18 – Destaque da obra “A prisão” – Alunos dos 2º ano/médio.  
Autor: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

Todos os atos humanos são determinados por datas e horas, tornando-os escravos do tempo. Quando não há cumprimento desta ordem desorganizam suas atividades (foto 18).



FOTO 19 – Destaque da obra “Mentes vazias” – Alunos dos 2º ano/médio.  
Autor: Wádson Rocha  
Fonte: Pesquisa de campo. Abr. 2011.

A atual realidade humana diante da evolução tecnológica tem como consequência um vazio mental, quando deixam as máquinas tomarem atitudes que deveriam ser decisão humana, demonstrada na obra da foto19.

O resultado deste trabalho de pesquisa foi relevante por conseguir propiciar aos alunos as diversas leituras de obras e perceberem as várias formas de manifestações da arte contemporânea. O desmerecimento das obras em instalação foi abolido, uma vez entendida como um fazer artístico contemporâneo, com liberdade de interpretação e de interferência do espectador. De acordo com LUCKESI (1994, p.110) “O homem é um ser prático, social e histórico”. Assim, esta socialização permite um aprendizado mais amplo e mudanças de postura, construindo um outro olhar acerca da arte, com novos conceitos e compreensões, readequando a interpretações críticas.

## **Conclusão**

O mundo contemporâneo não permite o mesmo olhar para a arte. Sugere-nos meios de manipular e ocupar espaços e objetos na criação artística. A interdisciplinaridade favoreceu um melhor entendimento dos conteúdos abordados tanto em Geografia quanto em Arte, facilitando o aprendizado, unindo pontos comuns, respeitando o que é peculiar de cada disciplina, permitindo criar elos entre as áreas de ensino, contribuindo com o processo ensino/aprendizagem, contextualizando sua percepção e criação. A proposta de trabalho nesta monografia proporcionou envolvimento satisfatório dos alunos valorizando a arte e atribuindo seu papel importante na escola. Assumindo que Arte é área do conhecimento e colocando em prática esta afirmativa, foi possível demonstrar através das discussões e das oficinas como o fazer artístico possibilita várias oportunidades de aprendizagem, além de ver o mundo por outro ângulo. A técnica de instalação em arte, usada nesta pesquisa, proporcionou aplicação de conhecimento de forma consciente e crítica, possibilitou liberdade ao artista de apropriar dos espaços e transformá-los, sendo estes reflexos de mudanças de atitudes e de pensamentos, amplamente contemporâneos, usando como pano de fundo conteúdos de Geografia tanto para as criações, quanto nas análises críticas de obras. O público alvo nesta

monografia conquistou respeito e admiração não só por colegas de outras turmas, mas por colegas de sala e profissionais da escola por terem, através de suas exposições orais e obras de arte, atingido objetivos além do esperado possibilitando aos educadores mudanças práticas pedagógicas de acordo com as peculiaridades de cada disciplina. Esta experiência de relação entre Geografia e Arte está principalmente ligada ao espaço, objeto de estudo da Geografia, onde é explorado e transformado e na arte contemporânea em que esse mesmo espaço faz parte da obra em instalação, o qual o espectador não irá só contemplar, mas interagir, podendo recriar; sentindo necessidade de estar na obra para vê-la e vivenciá-la.

## Referências

BRASIL. *Lei nº. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

CARLOS, Jairo Gonçalves. *Interdisciplinaridade no Ensino Médio: Desafios e potencialidades*. In: Disponível em: <<http://www.vsites.unb.br/ppec/dissertações>> Acesso em 20/05/2011.

CAVALCANTI, Zélia. *Arte na sala aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COLI, Jorge. *O que é Arte*. São Paulo: Brasiliense. 2007.

DINARDI, Felipe. Instalação no século XX. In: Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac>> Acesso em maio de 2011

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. *Arte na Educação escolar*. Curitiba: Aymara, 2009.

IAVEIBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed. 2003.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss. Instalação. In: Disponível em :<http://WWW.educação.uol.com.br>> Acesso em 14/06/2011

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. vol. 1. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

PIMENTEL, L.; CUNHA, E. J. L.; MOURA, J. A. (org.). *Proposta Curricular – Arte para o Ensino Fundamental*. Disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>> Acesso em: 30/05/2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

SCHILICHTA, Consuelo. *Arte e Educação: Há um lugar para a arte no Ensino Médio*. Curitiba: Aymara, 2009.